O ESTADO DE S.PAULO

Publicado em 22/02/2023 - 06:00

Tragédia no litoral norte coincide com avanço sobre a Serra do Mar

Tragédia no feriado

Epicentro das mortes no litoral tem avanço de ocupação urbana

A área urbanizada de São Sebastião mais do que quadruplicou (345,8%) desde 1985

PRISCILA MENGUE

A chuva extrema e os deslizamentos que deixaram ao me nos 46 mortos chamam a atenção para a expansão urbana in-tensa e desordenada do litoral norte de São Paulo. Com avalo-rização de locais como Barra do Sahy, Baleia e Juquehy, o adensamento construtivo tem avancado em direção às encos tas, desde moradias mais vulneráveis até condomínios de médio e alto padrão. Dados extraídos da platafor-

ma MapBiomas mostram uma urbanização crescente nas quatro cidades do litoral norte. Em São Sebastião, que concentra a maior parte das vítimas das chuvas, a área urbanizada mais do que quadruplicou (345,8%) desde 1985, chegan-do a 1.810 hectares em 2021. Imagens de satélite mostram a abertura de novas vias, o adensamento construtivo e a expansão para a Serra do Mar.

A situação se repete em Ilhabela, com um aumento de 6.400% no mesmo período (de 6 para 390 hectares), e Uba-tuba, com acréscimo de 419,6% (de 386 para 2006 hectares). Até mesmo Caraguatatuba, a mais urbanizada entre as quatro, teve um boom de 348,7%, subindo de 741 para 3.325 hectares de área urbana.

TURISMO. A expansão urbanística da região está relacionada à potencialização do turismo, com a abertura de novas estradas de acesso e a consequente migração de visitantes da Baixada Santista e outras partes do litoral brasileiro nos anos 1980 e, principalmente, após os anos 1990, atraídos pe-la beleza cênica da região, com águas esverdeadas e o contorno serrano. Outro fator foi a

exploração do petróleo. Nesse movimento, os terre-nos mais próximos da orla se valorizaram. "O limite da planície muito restrito teve rápida ocupação, e mais cara, expulsando a população mais vulnerável para os limites de maior risco nos morros resi-duais e no sopé da serra", diz a professora do Instituto de

Vítimas

Lista oficial

De acordo com a administração municipal, já foram iden-tificados: Eduardo Leonel; Levy Santos de Oliveira; Francisco Lara; Dandara Vida Caze de Souza; Gabriela Ribeiro; Donaria Santos Figueiredo: Rosângela Saldanha da Silva; Fabiane Freitas de Sá; Robério Lima Saldanha; Samuel de Lima Silva; Ellyza Nayanne Celestino de Lima e Yan Allyab Celestino

Fora da lista oficial

Outras vítimas já foram reconhecidas por parentes. É o caso de Josefa Ilma, de 39 anos, e da filha Sophia, de 9 meses, vítimas de deslizamentos em Barra do Sahy.

Geociências da Unicamp Regina Célia de Oliveira, "As populações ribeirinhas, caiçaras, indígenas, se veem em situação de extrema vulnerabilidade." A especialista aponta que a estão-chave do litoral norte a configuração física: a planície costeira estreita e a parte serrana e de morros residuais.

Expansão está relacionada à potencialização do turismo, com a abertura de estradas, e ao petróleo

A maior urbanização acaba afetando áreas de necessária preservação. Em 2018, por exemplo, a construção de um condomínio de 1,5 hectare na Área de Preservação Permanente(APA) Baleia-Sahy foi parar na Justica. E a região se torna mais vulnerável a eventos extremos. "Conforme removo a cobertura vegetal, fragiliza", diz a pesquisadora. Com o desmatamento e a impermeabili-zação do solo, o ritmo de escoamento da água é mais intenso. "Se não fosse assim, talvez não teria tantas perdas.

o movimento para as bordas não é somente das faixas de menor renda. Porém, as casas de alto padrão têm uma in-fraestrutura mais robusta, embora também possam ser afetadas. "Se valem de equipamento técnico e engenharia que reduzem o risco. Essa estrutura o Estado não consegue suportar, e a baixa renda acaba ocupando sem planejamento.

Além disso, o adensamento construtivo não envolve apenas moradias fixas, mas também de veraneio. No Censo de 2010, São Sebastião tinha 16,6 mil casas de uso ocasional, ante 23,6 mil de moradores fixos. Mesmo assim, a população tem crescido. Segundo estima-tiva do IBGE, era de 91,6 mil pessoas em 2021, enquanto foi de 18,9 mil em 1985, segundo anuário da Fundação Seade. Como destaca a professora,

é uma "região complexa" e, pe-las dificuldades de assentamento em outros locais, é provável que os espaços atingidos voltem a ser ocupados, "Tendem a retornar a esses locais por falta de opção e, portanto, se colocam mais uma vez em risco e em uma vulnerabilidade ainda mais acentuada. Também emocional, porque perde ram familiares e tiveram perdas materiais significativa

Há relatórios de áreas de risco no litoral norte, feitos em 2014 e 2018. No mais recente de São Sebastião, por exemplo, a Barra do Sahy tinha um setor de atenção (na "Vila Sa-hy") com 162 moradias, mas não considerada de alto risco.

AÇÕES. Com eventos climáticos extremos mais intensos e frequentes, pesquisadores têm destacado a necessidade de elaboração de políticas de adaptação e mitigação de mu-danças climáticas. Também se fala na implementação de mecanismo para ordenamento da ocupação urbana e proteção

de áreas preservadas. Os temporais que atingiram os municípios do litoral de São Paulo no último final de semana se tornaram o maior regis trado na história do Brasil. Fo-ram 626 mm em São Sebastião Como a professora explica, e 337 mm em Ilhabela.

SÃO SEBASTIÃO

Mapas mostram crescimento da urbanização em duas das principais áreas afetadas pelas chuvas

Presença dos caiçaras era mais próxima da orla de ambas as praias, com menor urbanização e impacto turístico



Condomínios e outras formas de ocupação se expandiram por áreas antes preservadas do entorno da Serra do Mar



Urbanização avançou em direção à área verde e está mais



FONTE: GOOGLE EARTH / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Marinha dará apoio a acões: governador pede volta de turistas

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, anunciou ontem a instalação de um hospital de campanha pela Marinha em São Sebas tião, com 300 leitos e 21 profissionais de saúde. Foi anunciado ainda o deslocamento do navio Atlântico, da Marinha, para a região afetada pelas chuvas. Maior embarcação de guerra do País, costu-

ma ser enviada para operações de apoio e ações huma-

nitárias em outros países. Tarcísio pediu ainda para que os turistas que estão na região por causa do carnaval voltem para suas casas na capital ou outros pontos do Estado para "aliviar a pressão" sobre os serviços locais. "A recomendação para as pessoas, hoje, é quem faz par te dessa população flutuante, quem veio para cá passar o carnaval, que comece a retrair. A gente tem de aproveitar o tempo favorável."

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Metrópole Caderno: A Pagina: 11